

## Book review

**DE MELLO, PHILIPPE BANDEIRA (2015). *NOVA AURORA DE UMA ANTIGA MANHÃ: SURPREENDENTES DIFERENÇAS ENTRE AS PLANTAS SAGRADAS E AS DROGAS AS PROPRIEDADES MISTERIOSAS DOS ENTEÓGENOS*. CREATSPACE INDEPENDENT PUB., 216 PP.**

PAULO URBAN<sup>1</sup>

Simplesmente, uma obra incomum e de todo imprescindível no que tange a estabelecer a criteriosa diferença entre as assim chamadas Plantas Sagradas, propiciadoras de imensos benefícios aos que delas comungam, e as famigeradas drogas vulgares, inclusive aquelas sintetizadas pela indústria farmacêutica.

*A Nova Aurora de uma Antiga Manhã*, que traz por subtítulo *Surpreendentes Diferenças entre as Plantas Sagradas e as Drogas -- As Propriedades Misteriosas dos Enteógenos*<sup>2</sup>, constitui-se na mais relevante publicação até hoje feita a respeito do uso terapêutico e religioso das Plantas de Poder. Obra consistente, cujo exposto decorre das várias décadas de familiaridade de seu autor com estas soberanas medicinas da floresta, em especial a ayahuasca, entidade vegetal originária da selva amazônica, espécie de panaceia para os males do corpo e as aflições da alma.

E para dar conta de obra assim, só mesmo um autor igualmente incomum, agudamente qualificado: Philippe Bandeira de Mello que, além de dirigente do Círculo Holístico Arca da Montanha Azul, igreja ayahuasqueira por ele fundada em 1997, é psicólogo clínico de formação junguiana e orientação transpessoal, já não fosse ter sido diretor técnico e supervisor da clínica psiquiátrica da Casa das Palmeiras, fundada pela extraordinária Dra. Nise da Silveira (1905-1999), discípula direta de Jung, junto à qual

---

<sup>1</sup> Diretor Clínico do Hospital Psiquiátrico de São João de Deus, São Paulo, de 1994 a 2000. Contacto: urban@paulourban.com.br

<sup>2</sup> Do grego: *en*, “dentro” + *téos*, “deus/divino”, + *gene*, “criar/vida”; algo como “com Deus vivo dentro em si”. Próximo de “enteógeno” está o termo “entusiasmo”, cuja etimologia aponta para ideia semelhante, vide o quanto nos sentimos mais amorosos quando quer que comunguemos da ayahuasca.



Philippe por vários anos trabalhou.

Mas perguntemos: à qual *Nova Aurora de uma Antiga Manhã* se refere o autor? Ora, nenhuma outra senão àquela que nos permite despertar para uma Nova Consciência, iluminada pela reinserção dos enteógenos em nossa civilização moderna que, eminentemente urbana, há muito imersa em sua crise de valores e entregue à urgência de suas fabricadas neuroses, cada vez mais se aparta de sua natural essência, em razão do que mais adocece e sofre. Grata promessa, esta aurora que se levanta no horizonte do terceiro milênio vem proclamar a viva esperança de que possamos curar-nos de nossas chagas mais profundas, pessoais ou coletivas, por meio da medicina dos enteógenos, agentes catalisadores dessa revolução que hoje vemos processar-se no psiquismo humano. Haja vista que à medida que mais e mais pessoas deles comungam, isto é, conquanto cada indivíduo esteja a expandir seu campo perceptual e a aprofundar-se em suas introspecções, mais propícia se põe a massa humana coletiva às transformações por que passa a Consciência planetária.

O caso é que nossa sociedade contemporânea, em sua desenfreada corrida tecnológica, em sua volúpia consumista, mal suspeita que o preço a ser pago por suas equivocadas escolhas possa ser o de sua própria sanidade mental. Basta olhar em volta a perceber o hospício a céu aberto em que vivemos, para o qual os psiquiatras nada têm a oferecer senão suas drogas psicotrópicas industrializadas que, a propósito, nada curam absolutamente, embora sejam eficientes em seu propósito de manter o indivíduo que delas se torne usuário ou dependente, sempre mais distante de sua natural essência, quando não ainda já prejudicado pelos efeitos colaterais que tais medicamentos invariavelmente provocam, seja a curto, médio e longo prazo.

Em contraste a este obscuro cenário, o de uma vã sociedade utilitária, aceite a ser enganada, entorpecida e escravizada pelo mais aviltante mercado financeiro do mundo, que não é outro senão o das indústrias farmacêuticas, põe-se a voz de Philippe Bandeira que, do alto de sua lucidez, nos canta a via de cura a ser tomada: *“De acordo com as antigas tradições, as Plantas Sagradas são sistematicamente administradas por pessoas experientes e profundamente conhecedoras de seus efeitos por vivência pessoal, de maneira diversa do psiquiatra, que é capaz de receitar com ênfase substâncias que jamais experimentou em si mesmo”*.

Quanto a este particular, vale dizer que a intimidade de Philippe em relação à ayahuasca e a outros tantos enteógenos decorre, sobretudo, de sua pesquisa de campo colhida por décadas a fio no Brasil (Rio de Janeiro e Amazônia) e ainda no México e Porto Rico: *“Os dados em que me fundamento são derivados basicamente de minha experiência direta com estas plantas, sempre que possível. Enquanto ferramentas expansoras da consciência, catalisadoras de*

*processos profundos e avançados, tais plantas apresentam efeitos absolutamente únicos na mente humana, e considero as experiências com elas indispensáveis para sua mais precisa e ampla avaliação”.*

Philippe nos dá ainda o testemunho do quanto os enteógenos o levaram a conhecer-se mais profundamente, a saber de si em sua essência: *“Para mim, foram decisivos todos os processos pelos quais passei durante este período de investigação e orientação interior, a ‘Sagrada Torrente da Vida’, nos quais as próprias plantas me ensinaram, auxiliando-me a encontrar um fio condutor capaz de nos guiar nos labirintos das suas infinitas possibilidades de aplicação”.*

Em concordância, lembremos Dr. Stanislav Grof, rara exceção na psiquiatria contemporânea, cuja psicoclínica se põe na mão contrária do discurso acadêmico dominante, para quem a descoberta das substâncias psicoativas está para a psicologia na mesma proporção em que a invenção do microscópio serviu à medicina, ou ainda a do telescópio à astronomia, haja vista o extraordinário alcance das Plantas de Poder quando quer que usadas a serviço do autoconhecimento e da cura anímica.

Uma vez estabelecidas por Philippe as bases, notórias e evidentes, da gritante diferença que há entre as drogas sintéticas, de uso vulgar pela medicina acadêmica, e as Sagradas Plantas medicinais, cujo uso é, sobretudo, ritualístico, administradas que são por xamãs depositários de ancestrais tradições, nosso autor se estende então a tratar diligentemente de uma série de aspectos inerentes aos enteógenos, a partir do que sempre pôde observar em suas pesquisas experimentais.

O primeiro aspecto apontado diz respeito ao caráter pedagógico dos enteógenos. Não à toa tais Plantas são chamadas de Mestras, Conselheiras, Professoras; durante o estado de consciência ampliada proporcionado pela ayahuasca, por exemplo, diz-nos Philippe: *“o indivíduo se depara com sua ‘Voz Interior’ que o ensina, guia, interpela, dialoga com o ego, critica-o, trazendo a oportunidade de surgir na personalidade um estado de maior integração do inconsciente e maturidade, portanto, maior sanidade”.* Tal voz, também devo testemunhar por experiência própria, é semelhante ao *daimon* de Sócrates, guarda relação ainda com ao *Si-mesmo* de Jung, pois, parece vir do ‘alto’ ao mesmo tempo que vem de ‘dentro’. É voz que nitidamente traduz uma alteridade de sabedoria ímpar, capaz de nos trazer à luz da consciência uma série de entendimentos dos quais nem suspeitaríamos não fosse nosso estado de comunhão com o enteógeno. E quando quer que nos flagremos assim, a ouvir o que estas Plantas têm a nos dizer, ora, é porque já nos permitimos ser guiados pela função orientadora da psique, com o que assimilamos verdadeiros sermões capazes de nos corrigir as atitudes. Via de regra, os enteógenos cobram de cada indivíduo que se obrigue a cumprir devidamente seus deveres morais e espirituais; enfim, nos educam também para as relações interpessoais,

pois, permitem que enxerguemos melhor as situações que vimos enfrentando em nossa lide cotidiana, junto às quais somos por eles orientados a agir de modo o mais judicioso e consciente possível. No que tange a isso, vale lembrar que os mestres espirituais que trabalham com enteógenos, sem exceção, são exemplos eles próprios de como se viram chamados pelas Plantas de Poder a dar conta de suas respectivas missões. Com Philippe não foi diferente: neste capítulo ele nos conta de sua experiência na Barquinha de Mestre Manoel, no Acre, sua segunda Escola de aprendizado no Santo Daime, já que seu primeiro mestre foi Padrinho Sebastião, por sua vez, discípulo direto de Mestre Irineu. Pois, foi pela própria ayahuasca que Philippe se viu chamado a fundar no Rio de Janeiro uma filial da Barquinha, em 1989, e ainda, quase década depois, levar a termo a fundação da Arca da Montanha Azul.

O segundo aspecto ressaltado por Philippe é o caráter eminentemente ético-religioso que a experiência enteogênica propicia. Inevitável que, ao comungarmos frequentemente destas Plantas, não sejamos em algum momento por elas alçados a dar com o Sagrado e seus Mistérios. Além do tanto que nos lavam espiritualmente, estas Plantas têm o poder de fazer aprofundar nosso “exame de consciência” - já deflagrado pelo patamar pedagógico da experiência – com o que facilitam a confissão sincera de tudo aquilo que nos aflige a alma, promovendo ainda o *“confronto com nossa sombra, dimensão essencial no processo de individuação e do trabalho analítico”*, roga Philippe, que chama também nossa atenção para mais uma virtude destas Plantas: *a de nos trazer à alma o sentimento de absolvição, por diluir as culpas e promover a paz interior, algo absolutamente único e revolucionário, uma vez que nem de longe, nenhuma das substâncias químicas trabalhadas tecnologicamente por mão humana é capaz de efeito similar. Ademais, “em tais processos de mente expandida, prossegue o autor, deparamo-nos com a necessidade de consideramos questões éticas que, nos estados ordinários de consciência, podem passar despercebidos”*.

As Plantas Sagradas propõem ainda operar uma verdadeira revolução na Psiquiatria e nas Psicoterapias, haja vista suas propriedades terapêuticas, terceiro caráter dos enteógenos enunciado pelo autor: *“É de insuspeitado valor o poder da Ayahuasca de diluir complexos e desautomatizar estruturas neuróticas e padrões repetitivos – através do influxo de novos estados do ser e de consciência, antigas e viciadas conexões se rompem, possibilitando novas articulações e reestruturação psíquica. Além disso, a capacidade de liberar afetos, de gerar catarses, permite revisar elementos cristalizados e obsessivos da personalidade. Igualmente, nos casos de depressão, mania e agressividade, ou na redução da ansiedade, o chá sagrado revela-se profundamente eficaz e transformador”*, pontua Philippe, que também chama nossa atenção para o poder de desintoxicação que tais plantas operam, seja no

organismo, seja no psiquismo, a fazer dos enteógenos peça-chave no tratamento do alcoolismo e outras dependências químicas, conforme já o comprova uma diversidade de trabalhos firmados neste propósito no seio de igrejas daimistas por todo Brasil, especialmente *“o trabalho de Mestre Muniz, no Acre, utilizando, com sucesso, a metodologia da União do Vegetal aplicada à recuperação de adictos”*.

Quanto a isto, também eu, médico psiquiatra, não somente posso atestar com segurança este caráter medicinal e psicoterapêutico que os enteógenos trazem consigo, como, a corroborar minha simples percepção, hoje temos uma série de trabalhos científicos a dar provas do quanto as Plantas Sagradas, em particular a ayahuasca, são capazes, por exemplo, não só de tratar depressões as mais severas, mas também de tratar dependentes químicos os mais renitentes. Outrossim, ainda engatinhamos neste campo; faz-se mister que nossa sociedade aprimore, inclusive, a legislação para que as pesquisas científicas com substâncias psicoativas sejam levadas a cabo com maior liberdade, a fim de que a psiquiatria acadêmica um dia possa despir-se de seus preconceitos infundados e abrir-se para este recurso terapêutico.

O quarto aspecto salientado é o caráter parapsicológico dos fenômenos suscitados pelos enteógenos, que apontam para a realidade transpessoal da alma, bem como para a de outros níveis de consciência. Ocorrências telepáticas, percepções premonitórias, visões remotas, as assim chamadas ‘experiências fora do corpo’, a comunicação com outros seres e reinos da natureza etc, comumente estão presentes nos *“depoimentos de adeptos dos que se utilizam dos enteógenos com seriedade”*, nos conta Philippe, embora aponte que o principal *obstáculo à demonstração mais cabal destes fatos é o de estes fenômenos psi não serem controláveis, posto que não os podemos reproduzir à vontade*. Tratados com absoluto rigor por Joseph B. Rhine, que se dedicou a partir de meados do século XX a investigar os fenômenos parapsicológicos na Universidade de Duke, Carolina do Norte, E.U.A., e ainda por Carl G. Jung, cuja vida está repleta de ocorrências deste gênero, estes fenômenos parapsicológicos são imenso campo aberto à investigação pessoal ou acadêmica mediante o suporte dos enteógenos. Temos aí um infinito pela frente a desvendar, um coletivo de Mistérios a ser investigado.

Quinta propriedade dos enteógenos: das mais importantes, inclusive, é sua capacidade de dinamizar o desenvolvimento psicológico desde a infância até as esferas mais maduras da via de individuação, processo este que Philippe pôde observar ao longo dos anos tanto em jovens quanto em adultos que frequentam regularmente os trabalhos na Arca da Montanha, haja vista que, conforme mais buscamos crescer e avaliar nossas

vidas, feito girassóis no campo, mais nossa alma se põe inclinada a perceber esta Nova Aurora que, anunciada pelos enteógenos, nasce banhada pela Luz Maior da Consciência.

Muito mais poderia declinar aqui quanto a esta preciosa joia da literatura ayahuasqueira, mas o espaço de uma simples resenha não nos permite ir muito além. O melhor a se fazer, por óbvio, é pôr-se a ler integralmente a obra. Digamos ainda a seu autor que sua obra logra plenamente êxito em sua proposição: *“Minha meta é que esta contribuição e esforço de síntese de dados possam frutificar em uma nova aurora de pesquisas neste campo, dos mais promissores para o terceiro milênio: a investigação das propriedades terapêuticas (orgânicas e psíquicas), pedagógicas e espirituais das sagradas Plantas Mestras ou Professoras. (...) “Espero assim contribuir para o aparecimento e o fortalecimento de uma legislação nacional e internacional com maior embasamento científico, mais inteligente, consciente e apropriada à complexidade dos problemas aqui tratados”.*

Sem dúvida alguma, *A Nova Aurora de uma Antiga Manhã* cumpre este papel, contribui para tudo isto e ainda nos leva a um entendimento mais acurado quanto à relevância dos enteógenos para o bem coletivo, ético, pedagógico, psicológico e espiritual de nossa inteira humanidade.

Uma obra para estar aberta sobre a mesa de todo investigador sincero da natureza que tenha por intenção conhecer também mais profundamente a si próprio, consoante a máxima do oráculo de *Delphos: Nosce te ipsum!* – pois, é só isto o que nos pedem os enteógenos: *Conhece-te a ti mesmo, e conhecerás o Universo e os deuses.*